

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

TÍTULO: PROFISSÃO QUE ENCANTA E TAMBÉM DESENCANTA: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE “SER” PROFESSOR. ¹

TITLE: PROFESSION THAT ENCHANTS AND ALSO DISENCHANTS: WHAT THE CHILDREN SAY ABOUT "BEING" TEACHER.

Marcos Rocha De Oliveira², Alisson Mateus Fabricio³, Anderson Henrique Rosek Mallmann⁴, Emanuele Petry Kraemer⁵, Valdinei José Weyer⁶, Cléia Inês Rigon Dorneles⁷

¹ Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

² Aluno do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIJUI.

³ Aluno do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIJUI

⁴ Aluno do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIJUI

⁵ Aluna do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIJUI

⁶ Aluno do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIJUI

⁷ Professora de Graduação na UNIJUI

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II nos oportunizou a experiência docente no ensino da Educação Física, nos Anos Iniciais. A partir desta experiência podemos acompanhar a rotina e a organização do trabalho das escolas concedentes. Durante as observações do estágio, anotamos algumas situações de conflito dos alunos das turmas com seus colegas, com professores em sala de aula e pátio da escola, fato que nos preocupou, pois iniciamos o estágio, com muitas expectativas, sobre como seria a nossa intervenção na aprendizagem dos alunos.

Entretanto, ao iniciarmos o desenvolvimento de nossa unidade didática, percebemos o encantamento dos alunos pelas aulas, o carinho e respeito por nós estagiários. Este fato nos chamou atenção, durante as nossas conversas na universidade, nas aulas de estágio curricular.

Contextualizando o encantamento das crianças pela escola e pelos seus professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os alunos em seus momentos lúdicos, em suas brincadeiras nos diferentes espaços da escola, na sala de aula, no pátio, no parquinho. É comum observar elas imitando o adulto e suas profissões. A profissão de ser professor está presente nessas imitações, às crianças brincam de escolinha representando com detalhes o papel do professor e do aluno em sua rotina na escola.

Segundo Fernández, (2001, p.29):

O professor desempenha um papel tão importante na vida dos alunos, que é incalculável o seu valor. Não importa a quão avançada esteja a tecnologia, o professor nunca será substituído, “já que mais importante do que o conteúdo ensinado é o modo relacional que se vai imprimindo na subjetividade do aprendente”.

A curiosidade de escutar o que as crianças têm a dizer sobre o que sonham ser quando crescer foi

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

necessário. No sentido, de compreender o encantamento pela profissão professor, expressos nas brincadeiras nos levou a justificar esta pesquisa porque crianças querem ser professor quando pequenas e se desencantam pela profissão já na adolescência? Será porque a profissão de professor é o primeiro contato que a criança tem sobre alguma profissão?

Duque (2013) Ser professor ultrapassa as barreiras do ter ou gostar, é preciso diferentes construções internas; é preciso “SER”. Os valores, os desejos, a esperança, os anseios, as motivações, a persistência, o respeito, o saber, a honestidade, a perseverança e o comprometimento com o ensinar é que farão a diferença no ato de ser e se constituir professor. Essas habilidades são aprendidas nas complexas relações com o ensino aprendizagem, ou seja, entre o professor e o aluno.

Enfim, destacamos como objetivo desta pesquisa investigar se as relações do professor de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental influenciam no encantamento dos alunos pelo exercício da docência.

METODOLOGIA

Adotamos a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa segundo Vergana (1998) a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno.

A pesquisa teve como amostra 63 alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da área de abrangência do Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Educação Física da Unijuí campus Santa Rosa/RS. Adotamos como instrumento um questionário com questões abertas e fechadas, entregue a 63 alunos das turmas dos estagiários de 5 escolas concedentes dos estágios nos municípios de Campinas das Missões/RS, Três de Maio/RS e Santa Rosa/RS. Observando os aspectos éticos da pesquisa elaboramos um termo de consentimento livre e de esclarecido para os sujeitos envolvidos na pesquisa tomar conhecimento sobre a pesquisa e seu anonimato.

ANÁLISE DOS DADOS

A maioria dos entrevistados, responderam que quando crescerem, não gostaria de ser professores. Sendo que dos 63 entrevistados, apenas 8 responderam que gostariam de se tornar professores.

Os alunos que não demonstraram interesse pela docência salientam em suas falas, que serão transcritas na íntegra a baixo:

Aluno A: “Porque tem que explicar e ter muita paciência”.

Aluno B: “Não porque quero ser Dr.”.

Percebemos a partir da fala do aluno A e do aluno B, que estão fazendo ligação com o seu cotidiano, com os problemas que eles encontram na sala de aula, ao ver seus colegas com atitudes inadequadas e também à opção por outras profissões.

Por outro lado, podemos perceber que as crianças que responderam que sim, trazem aspectos positivos em relação à docência, serão transcritas na íntegra as respostas positivas:

Aluno C: “Porque eu desde pequinhinha gostei desta profissão”.

Aluno D: “Porque eu gostava de ser professor para ensinar meus alunos e eu também posso me ensinar eu mesma”.

As pesquisas apontam que a criança que quer ser professor, é devido o contato direto com esta profissão, pois desde muito cedo, acabam indo para “escolinhas” tendo como referência o professor mediador, pois seus pais, pelas questões econômicas de sobrevivência, necessitam

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

deixar seus filhos aos cuidados desses profissionais, tornando-se exemplo para os mesmos. Ainda as crianças que tem outro objetivo, muitas vezes tem esta opção, pois acreditamos que existe a influência familiar e cultural, para além da docência.

Em relação a se tornar professor de educação física, a minoria dos alunos respondeu que “SIM”. Podemos perceber nos argumentos que:

Aluno A: “Porque eu ia gostar de ensinar vários tipos de modalidades e explicar como é bom praticar outros esportes e não só futebol”.

Aluno B: “Porque eu gosto das aulas que meu professor faz”.

Analisando a maioria dos alunos que responderam não, destacamos as falas dos alunos C e D, que seguem a baixo:

Aluno C: “Porque eu não quero, não é legal e é chato”.

Aluno D: “Não gosto de fazer exercícios porque sou preguiçoso”.

Entendemos a partir destas respostas, que os alunos que tem interesse pela docência em educação física, compreendem o papel do professor de educação física e que existem mais conteúdos a serem aprendidos e também a importância das aulas ministradas pelos estagiários e as aulas dadas pelos professores uni-docentes.¹

Acreditamos também que as respostas dos alunos sobre o que é a educação física, tem relação direta com as aulas ministradas pelos estagiários, pois é evidente que os temas trabalhados nas unidades, influenciaram nas respostas desses alunos.

A partir desta análise fica em aberto uma questão que nos intriga, será que as respostas seriam as mesmas, caso não houvesse a intervenção de um (a) estagiário (a) da área da Educação Física?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos elaborarmos essa pesquisa e a produção dos dados, já, antecipadamente acreditávamos que as respostas não seriam muito favoráveis à nossa profissão de professor, no entanto, ficaram ainda abaixo do previsto.

A escassez de professores já é um problema atual. Através dessas respostas dos nossos alunos de estágio, fica evidente a preocupação que se tornará gritante no futuro. A desvalorização do docente, a falta de investimento nas áreas da educação, as turmas com capacidades lotadas, a falta de tempo para planejar, entre outros problemas que perpassam pela educação brasileira é um argumento para que muitos adolescentes não queiram seguir com a carreira. As crianças não tendo informações sobre a profissão e valor salarial que ela detém, nos permitiu a concluir que suas opiniões contrárias a seguir com a carreira são oriundas das diversas situações enfrentadas em sala por seus professores atuais, tendo em vista que, à docência tem a “fama de ser uma profissão mal pagadora”, comparada a outras existentes e com mercado de trabalho bem amplo.

KEYWORDS: Physical Education; Years Starts; Teaching, Curriculum Internship.

REFERENCIAS

FERNÁNDEZ, Alicia. Os Idiomas do Aprendiz: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. Petrópolis, RJ:

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Vozes, 2001.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. Cadernos de Pesquisa, n. 116, São Paulo, p. 41-59, jul. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14398.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2015.

PORTO, C. L. Brinquedo e brincadeira na brinquedoteca. In: KRAMER, S., LEITE, M. I. Infância e produção cultural. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 171-198.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. - São Paulo : Atlas, 1998.